



PIBID de Geografia e suas Dificuldades no Período de Pandemia

Camila Vitória de Oliveira¹ (oliveiravcamila2001@gmail.com)

Eixo temático - 1. Experiências e Práticas pedagógicas

1 INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo trazer relato de experiência da autora como bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), coordenado pela professora Paula Lindo, docente do curso de Geografia. Esse programa tem como finalidade aproximar das salas de aula, os discentes dos cursos de licenciatura que estão entre a primeira e a quinta fase do curso, onde estes desenvolvem práticas pedagógicas dentro de escolas públicas e reflexões sobre o fazer do professor. Faço parte do curso de Geografia licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim desde o ano de 2020, no momento presente estou na terceira fase do curso. Como é de conhecimento geral no início do ano de 2020 passamos a enfrentar uma pandemia mundial que foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), devido ao grande número de mortes e casos da doença do corona vírus, conhecida como covid-19, com o início desta pandemia os serviços considerados não essenciais e as escolas fecharam, então podemos ver que minha graduação até o momento tem sido totalmente de ensino remoto com aulas *online*.

Neste relato, pretende-se expor atividades desenvolvidas e presenciadas, juntamente com meus colegas do programa e que foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bela Vista, com a supervisão da professora Martha Bispo, que está localizada no município de Erechim, Rio Grande do Sul. Também pretende-se apresentar algumas dificuldades de adaptação as aulas no formato remoto, tanto da autora na posição e estudante quanto dos alunos com quem teve contato durante este período em que está participando do PIBID. São desenvolvidas algumas atividades no colégio Bela Vista com outros cinco colegas do

¹ Discente do curso e Geografia licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência



curso. Durante este período assistimos a algumas aulas das turmas do 7º, 8º e 9º ano, também produzimos algumas aulas para duas destas turmas.

A autora iniciou sua participação no PIBID no dia 15 de março de 2021, com dedicação de 32 horas mensais para realizar atividades do programa. Como ainda não temos aulas presenciais devido a pandemia e só podemos participar das aulas *online*, os encontros têm funcionado da seguinte maneira: são duas vezes na semana, um dia com todos os bolsistas participantes do programa, a coordenadora e as supervisoras, neste dia os integrantes conversam sobre atividades que desenvolvem com as turmas, passam recados, tiramos dúvidas, fazemos leituras em grupo, compartilhamos algumas experiências que cada um do grupo possui, anseios e expectativas, já o outro encontro é feito somente com os bolsistas de determinados colégios e sua respectiva supervisora, neste conversamos sobre as turmas e possíveis atividades para serem desenvolvidas com elas.

2 CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

No dia 29 de junho de 2020 deu-se início as aulas no formato *online* para as escolas da rede estadual, estas aulas foram transmitidas a partir de aplicativos como *Google Classroom* que foi desenvolvido justamente para este novo cenário e também o *Google Meet*, para acessar estes aplicativos é necessário ter uma conexão com a *internet* a partir de um celular *smartphone* ou um computador.

Como nem todos os estudantes possuem acesso à *internet* em casa e também não tem um computador ou celular de uso privado, aqui começamos a identificar uma das dificuldades enfrentada pela maioria dos alunos neste início de aulas *online*, dificuldade esta que a autora também possuía, pois ela também está tendo aulas online e possuía apenas um celular *smartphone* que não era muito bom para acessar suas aulas na Universidade, somente após conseguir o auxílio de inclusão digital ofertado pela Universidade no final do ano de 2020 ela conseguiu adquirir um aparelho *notebook* e assim consegue ter um melhor acesso as aulas.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) divulgados pelo IBGE, em 2019 cerca de 88,1% dos estudantes tem acesso à *internet*, porém 4,1 milhões de estudantes da rede pública ainda não possuem acesso a este serviço, a maioria não obtinha este serviço, por considerar muito caro e outros por não saberem utilizar.

No colégio Bela Vista as aulas de geografia funcionam da seguinte forma, a professora abre uma sala no aplicativo *google meet*, disponibiliza o *link* das aulas para os alunos através de um aplicativo de comunicação chamado *WhatsApp*, então a partir do *link* os alunos começam a entrar na sala, ali a professora compartilha os conteúdos que vão ser estudados naquela aula, tentando manter a mesma dinâmica das aulas presenciais. As aulas são gravadas e depois disponibilizadas através da plataforma *google classroom* aos alunos que não puderam estar presentes naquele momento para



que assistam em outro horário, para os alunos que não tinham como assistir as aulas eram disponibilizadas atividades, que no início eram retiradas pelos pais no colégio e depois de feitas eram entregues no colégio novamente.

Visto que nem os alunos e os professores estavam preparados para este novo ambiente de aulas, as dificuldades com as novas ferramentas vieram de ambos os lados, dificuldade para o acesso as aulas e para aprender a mexer nas ferramentas dos aplicativos onde são transmitidas as aulas. Alguns alunos mesmo conseguindo assistir aulas ainda tem falta de equipamentos como microfone e câmera, o que dificulta sua interação e participação. Durante as aulas que a autora assistiu no colégio Bela Vista, ela notou que muitos dos alunos ou nenhum deles liga suas câmeras ou microfones durante as aulas, o que acaba tornando o ambiente um pouco triste.

Conversando com a sua professora e também supervisora Martha Hemiliana após a aula, sobre o porquê dos alunos não interagirem ou ligarem as câmeras, ela aponta que talvez muitos sintam vergonha de mostrar sua casa ou seus rostos, e também pela falta de um ambiente apropriado para este momento de estudo. Esta também foi mais uma das dificuldades vivenciadas pela autora, pois no começo das suas aulas ela estava ficando na casa dos seus pais com sua família e lá não possuía um ambiente com silencio e privacidade que lhe facilitasse prestar atenção e compreender aulas, e também como seus pais residem em um quilombo que fica em uma área rural no município de Sertão RS a internet não era estável e muitas vezes o sinal acabava caindo e sua conexão com aula era interrompida e ela acabava perdendo falas importantes, é possível que isso também possa acontecer com os alunos que residem em áreas rurais ou que não possuem uma *internet* de qualidade. Também é possível que os alunos dividam este espaço onde estão assistindo as aulas com outros familiares e não possuem a devida privacidade para estudar.

Nas turmas do 9º ano os alunos têm uma maior participação durante as aulas, ligam os microfones, tiram dúvidas até brincam com a professora, isso porque segundo ela, estes são seus alunos a bastante tempo e como já se conhecem isso cria uma certa intimidade e confiança que faz com os alunos se sintam mais à vontade durante as aulas e não tenham vergonha de interagir e tirar suas dúvidas. Enquanto isso nas outras turmas, 6º e 7º anos, os alunos pouco interagem durante as aulas, inicialmente acreditávamos que era devido a nossa presença na sala, mas a professora Martha nos disse que os alunos também não interagiam com ela em outros momentos. A supervisora inicia a aula com uma música como estratégia de descontração e aproximação dos estudantes, durante aproximadamente cinco minutos até iniciar a aula. Ela observa quais são os alunos presentes os cumprimenta, um a um, faz brincadeiras, pergunta se estão bem e se eles sabem o porquê o colega que faltou não está assistindo as aulas. Esta atitude da professora é muito interessante pois acaba fazendo com que os alunos se sintam acolhidos, e de certa forma até se sintam mais à vontade para interagir.

Segundo dados da “Busca Ativa Escolar”, em 2019 no município de Erechim nas escolas da rede estadual o número de alunos que abandonam a escola nos anos finais do ensino fundamental foi de 62 alunos. O número de alunos que acessaram as aulas nas turmas nos dias que estivemos assistindo era muito pequeno. A partir do dia 10 de maio de 2021 a escola passou a ter a volta das aulas presenciais de forma parcial, onde um grupo de alunos ia para escola em uma semana e o outro ficava em casa e assistia a aula no mesmo esquema de antes, e assim os grupos se reveavam em uma semana assistindo as aulas na escola e outra assistindo as aulas de casa, porém os alunos que ficavam em casa deviriam acessar as aulas não estavam fazendo este acesso o que ocasionou um certo atraso no conteúdo pois, quando o grupo que



ficou em casa retornava a escola a professora retomava o mesmo conteúdo da semana anterior ao invés de dar início a um conteúdo novo. Ou seja, em duas semanas a professora realizava atividades do mesmo conteúdo. Segundo o relato da supervisora, um grande número de alunos assinou o termo para o retorno das aulas presenciais, porém, na turma do 7ºA de 20 alunos matriculado somente 7 estava indo para a escola. Já na turma 8ºA eram 15 matriculados, no 8ºB 14 alunos, no 9ºA 17 alunos e no 9º B 15 e apenas dois ou três alunos de cada turma estavam frequentando o presencial.

Essa falta dos alunos nas aulas gera um grande atraso na aprendizagem, pois estes alunos acabam perdendo muitas aulas o que futuramente iria trazer várias consequências.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Durante este período a autora desenvolveu duas atividades juntamente com seu colega Érico Jonatan que também é bolsista do programa (figura 1). Uma das atividades desenvolvidas foi com as turmas do 8º ano e outra com as turmas do 9º ano. No 8º ano o tema da aula era população mundial, foi feita a produção de um vídeo aula onde foram apresentados fatores do processo do aumento da população mundial, com características e também sobre a vida em países cujo número populacional é muito elevado chegando a ter 1 bilhão de habitantes.

Optaram por gravar um vídeo aula, porque as ferramentas que são utilizadas neste formato *online*, como nosso acesso a *internet*, computadores, celulares, são muito instáveis e eles poderiam ter algum problema no dia da aula, então decidiram levar a aula pronta. Os dois se conectaram a sala através do *link* que professora supervisora os disponibilizou, e assim se colocaram a disposição dos alunos que estavam presentes, para qualquer dúvida que estes tivessem. O número de estudantes presentes em sala de aula era pequeno e dos que deveriam assistir a aula de casa nenhum compareceu. Após a aula eles solicitaram que os alunos fizessem um resumo sobre o que foi dito e o que eles puderam compreender a partir da sua apresentação. O vídeo aula também foi disponibilizado na plataforma para que os outros alunos que não estiveram presentes e logo após todos também adicionariam atividade do resumo na plataforma. Na primeira turma 8ºA, de 15 alunos, 13 entregaram a atividade, mas alguns com atraso e no 8ºB de 14 alunos somente 7 alunos entregaram.

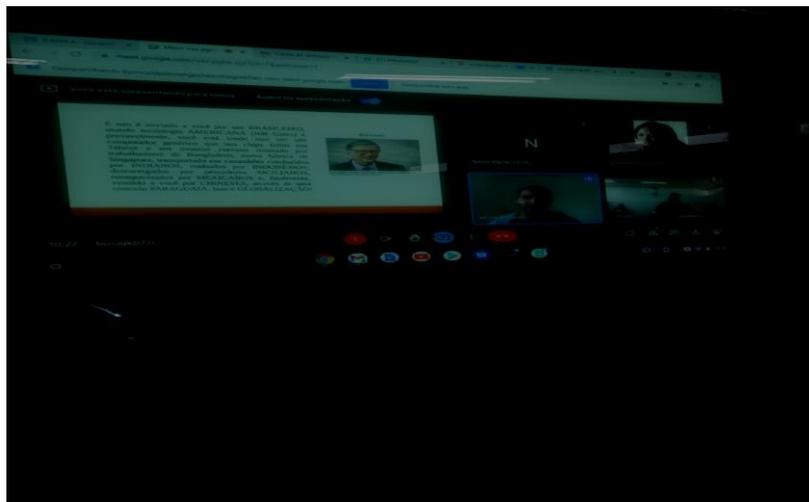
No momento em que o vídeo aula foi gravado a autora sentiu um certo nervosismo, quando eles estavam na metade da aula cometeram um erro então tiveram que iniciar a gravação novamente. Poder ver os alunos na sala e aula mesmo que em pequeno número foi de certa forma um momento de muita alegria, tanto para a autora quanto para seu colega Érico pois aquele foi o seu primeiro momento de interação com eles. A partir das atividades recebidas eles puderam observar que alunos prestaram muita atenção no seu vídeo aulas pois muitos deles citaram a maioria dos fatos que estavam presentes no vídeo.

A segunda atividade foi com as turmas do nono ano, o tema da aula era globalização. A autora apresentou para os alunos alguns pontos considerados positivos e negativos do processo da globalização, após isto ela e seu colega Érico passaram o texto globalização do Luis Fernando Veríssimo, para que os alunos pudessem ter um pouco mais de noção do que seria este processo de globalização, em seguida deixamos uma atividade com algumas perguntas referente ao texto para os alunos.

No dia em que eles apresentaram esta aula, os alunos já haviam retornado para as atividades presenciais e já estavam na escola, porém eles dois ainda estávamos na sala *online* pois pelos níveis de segurança da universidade eles ainda não estão



autorizados a participar presencialmente. Então, ainda não tiveram nenhum contato presencial com os alunos. No dia da apresentação a sala estava cheia, os alunos estavam muito animados e agitados devido ao retorno para a escola, eles também estavam participativos e interagiram bastante, em alguns momentos a professora até teve que chamar a atenção deles, esta foi uma situação bem diferente das aulas *online* onde os alunos quase nem apareciam nas aulas e sua interação era pouca.



Realmente, apesar de todas as dificuldades impostas pela pandemia, o PIBID, conforme afirma Lindo, Souza e Paim (2017) continuou sendo um terceiro espaço de formação porque integrou escola e universidade, mesclou seus saberes e fazeres na perspectiva de constituir saberes profissionais, tanto dos licenciandos bolsistas, quando dos professores de carreira na educação básica pública ou dos coordenadores da universidade, e temos buscado constantemente superar a dicotomia conhecimentos acadêmicos x conhecimentos escolares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de aulas *online*, provocou uma grande dificuldade na forma de aprendizagem e construção de experiências no PIBID, a dificuldade em preparar atividades para os alunos, de fazer com que todos se sentissem à vontade para interagir. A falta do contato presencial de poder tirar as dúvidas no momento exato, de poder conversar e de certa forma interagir como grupo, a falta de olharmos o rosto uns dos outros. Tudo isso acabou gerando um processo de atraso para este momento eu seria de ir até a sala de aula, e aprender práticas e dinâmicas presenciais junto com os alunos.

A autora acredita que seu relato possa auxiliar futuros bolsistas do PIBID, sujeitos que gostariam de saber um pouco sobre como foi o período de aulas remota durante esta pandemia, pois este relato traz situações vivenciadas pelo professor em sala de aula apresentando suas dificuldades, suas superações para lidar com os alunos em sala de aula na tentativa de fazer com que os mesmos participassem e interagissem nas aulas remotas, e da mesma forma apresenta as dificuldades de aprendizagem dos alunos sem o ter o docente por perto para ter uma explicação e principalmente nos momentos onde realizam as atividades remotas e os pais ou responsáveis não tinham



um conhecimento aprofundando para ajuda-los. Também é possível observar como ocorreram as atividades desenvolvidas pelos bolsistas neste período.

Para a autora o PIBID tem sido uma grande rede de apoio e motivação para dar continuidade no caminho da licenciatura, com ele, ela tem a grande oportunidade de vivenciar a sala de aula pois observa as aulas e aprende com a professora Martha sua supervisora, aprende métodos e dinâmicas sobre a sala de aula, sobre o comportamento que deve ter com os alunos. Com as atividades que desenvolvidas ela pode ter contato com os alunos mesmo no formato remoto e assim coloca em prática as dinâmicas e métodos que aprende e deste modo vai adquirindo e aprendendo sobre como é ser professor. O PIBID também à proporciona ouvir relatos e experiências dos seus colegas bolsistas e de outros professores. Com o retorno das aulas presenciais ela terá a oportunidade de ter um melhor contato com os alunos dentro da sala de aulas, e isto ira agregar muito mais no seu processo de formação pois desta forma terá a chance de comparar estes dois momentos de aulas online e presencial e observar como os alunos reagem e a partir disso retirar um grande aprendizado e experiência destas duas situações

5 REFERÊNCIAS

AGENCIA IBGE noticias: Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019. Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019. 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-nao-tinham-acesso-em-2019>>. Acesso em: 06 ago. 2021.

LINDO, Paula; SOUZA, Reginaldo; PAIM, Robson. **O PIBID como 'Terceiro Espaço' na Formação de Professores de Geografia.** In PIBID como estratégia de formação de professores / Ricardo Luiz de Bittencourt (Organizador). – Rio de Janeiro: Eulim, 2017, p. 148-175.

BUSCA ATIVA ESCOLAR. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/municipios>. Acesso em: 06 ago. 2021.